

DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NO PROEJA – CAMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE / SC.

Gisele Joaquim Canarin¹

Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá
gisele.canarin@gmail.com

Palavras-chave: *Tecnologia, Educação, Sociedade.*

INTRODUÇÃO

A proposta do presente trabalho é diagnosticar os principais desafios da inclusão digital na vida social e escolar dos jovens e adultos. A fim de que estes cidadãos adquiram o direito da educação, melhorando, sua qualidade de vida. Será um primeiro passo a ser dado para a inclusão social e Digital, aumentando a auto-estima com o intuito de tornar um membro visível pela sociedade. O aumento da informação e informatização exige a necessidade de rever as práticas pedagógicas, pois, em um mundo onde o avanço dos meios de comunicação cresce de forma rápida, é preciso atualização constante para acompanhar as inovações tecnológicas. Esse crescimento da informação dos alunos nos remete a avaliar nossos conhecimentos, e o próprio currículo escolar. Esse é um dos desafios que temos que levar em consideração, devido a forte tendência da informatização mundial. Nesta perspectiva o presente trabalho busca responder algumas questões que são de sua importância para compreender como se estrutura o curso proeja para minimizar a exclusão digital. Como incluir digitalmente jovens e adultos que há muito tempo não fazem parte do sistema escolar? Quais os métodos utilizados pelo campus Florianópolis – Continente/SC para incluir digitalmente os alunos do referido curso? Ao responder essas perguntas pode se chegar aos objetivos pré estabelecidos que são: Analisar as práticas pedagógicas para incluir digitalmente docentes do PROEJA FIC de Operações Básicas de Cozinha Melão; explicitar a importância das tecnologias no referido curso do PROEJA. Deste modo o presente trabalho pode afirmar ou não o que diz o documento base do PROEJA (2006), pois, segundo esse documento “a proposta do proeja é incluir os jovens e adultos que estão fora do sistema escolar, propiciando um ensino técnico e tecnológico”. A inclusão destes alunos será o primeiro passo para aquisição deste conhecimento. Assim, os alunos participarão ativamente nos processos sociais, entendendo que estão incluídos num sistema global de tecnologias.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho é de caráter qualitativo e quantitativo, buscando coletar dados por meio de questionários para o curso de PROEJA FIC de Operações Básicas de Cozinha Melão do Instituto Federal Campus Florianópolis – Continente/SC. Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada a revisão bibliográfica em torno do assunto, explorando a Educação de Jovens e Adultos e a Inclusão Digital. Através de questionário remetido por e-mail para Ivanir Ribeiro, Psicóloga do Núcleo Pedagógico. Questionário este com 10 questões fechadas que a mesma repassou aos oito alunos de uma turma do curso de Operações Básicas de Cozinha Melão, buscando informações sobre o desenvolvimento do curso e as aulas de informática.

Assim, o questionário objetiva levantar dados sobre o aprendizado digital e sua contribuição para formação profissional. Durante aula, Ivanir explicou que o questionário tratava-se de uma pesquisa de campo e a importância destes alunos o responderem individualmente. O questionário e respostas foram tabelados enviados por e-mail e correio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos resultados obtidos pelos questionários, podemos observar que o perfil do aluno do curso PROEJA FIC do IF-SC/Campus Florianópolis - Continente é de alunos que trabalham. Em sua maioria tem o ensino fundamental incompleto. Segundo os pesquisados, o curso PROEJA não proporciona grandes dificuldades para os mesmos, quando perguntados sobre o uso das tecnologias, os alunos confirmam que se adaptam também aos novos recursos tecnológicos, isso talvez decorra pela incidência da maioria já possuir curso de informática. Porém, tendo que enfrentar algumas dificuldades de adequação no processo de aprendizagem, pois trata-se de uma clientela de adultos trabalhadores, que busca aprender o que não foi possível na idade regular, ou seja, quando eram mais jovens. A análise dos questionários aplicados permite afirmar que, independente da faixa etária ou atuação como trabalhadores, indicam que a presença das novas tecnologias é real na vida desses alunos, mesmo considerando que alguns têm mais facilidades para utilizá-la do que outros. Muitos por terem idade avançada têm o preconceito de que não conseguem aprender devido às diversas dificuldades de aprendizagem que apresentam, mas o grande desafio é incluí-los social e digitalmente. As novas tecnologias devem ser instrumentos e ferramentas que melhoram o ambiente de aprendizagem, aprender mais sobre as novas tecnologias o que poderá auxiliá-los na área profissional de sua vida.

CONCLUSÃO

A Inclusão Digital tem sido uma expressão muito utilizada nos últimos tempos. A Inclusão Digital é uma ação positiva e tem, nesse contexto, um papel importante a desempenhar visto que cada vez mais o conhecimento é considerado riqueza e poder. É bom lembrar que a inclusão digital não se restringe apenas ao acesso às tecnologias e seu respectivo uso, mas sim à capacitação para a utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), fazendo concomitantemente com que o indivíduo possa decidir como e para que utilizá-la. Sem falar que o domínio da informática hoje vira peça fundamental no mundo do trabalho, mesmo nos cargos mais simples. Para ampliar o universo de pessoas com acesso às novas tecnologias, ou seja, participante ativa e de forma sustentável desse processo de Inclusão Digital, é essencial melhorar as condições de vida, dando uma educação de qualidade, tornando possível o uso efetivo e

consciente dos benefícios que pode usufruir para melhorar sua realidade. Os projetos de inclusão digital só serão bem sucedidos quando for integrado as ações que contemplem, a Educação de qualidade, Renda e Acesso aos conhecimentos em TICs. Então, é muito importante o envolvimento do Estado para buscar recursos e viabilizar políticas públicas com objetivo de incluir a sociedade digitalmente. Só assim pode haver uma real melhoria da qualidade de vida e uma construção de uma sociedade mais justa. O presente trabalho teve como meta investigar como os alunos do curso PROEJA FIC, do Campus Florianópolis – Continente/SC do ano de 2011, utilizam as tecnologias. Foi realizada revisão da bibliografia, que permitiu a ampliação dos conceitos relativos às tecnologias e sua relação com a sociedade e à educação. Percebemos, no decorrer da escrita, que o espaço que as novas tecnologias ocupam no cotidiano dos indivíduos estão sendo considerados de uso comum pela maior parte dos educandos. Atualmente, vivemos num mundo dominado pela disseminação da informação que acontece de maneira muito rápida. Portanto, em vez de memorizar informação, os alunos são ensinados a buscá-la e utilizá-la. Algumas dessas mudanças são decorrentes da presença da informática, que propicia aos estudantes condições para exercitar a sua capacidade de procurar, “selecionar informações, solucionar problemas e aprender com autonomia” (FREIRE, 1996). As principais dificuldades que os alunos jovens e adultos encontram

são quanto à inclusão digital e social. Numa análise geral sobre as tecnologias utilizadas no PROEJA podemos concluir que os alunos consideram os métodos tecnológicos bem adequados e de grande auxílio no processo de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal, em especial a Psicóloga do Núcleo Pedagógico Ivanir Ribeiro e alunos do Campus Florianópolis – Continente/SC, que contribuíram auxiliando no desenvolvimento dessa pesquisa. Ao Campus Araranguá, que incentivou e nos proporcionou meios para a realização desse trabalho e a Professora Orientadora Cristiane Raquel Woszezenki.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**: Documento Base. Brasília: MEC, 2006.
- CAZELOTO, Edison. **Inclusão digital: uma visão crítica**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 34. ed. São Paulo: paz & Terra, 148p., 1996.